

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Exatimpo/Mercúrio
 Data: 17/03/93 Pg.: 16 66

Japão e Brasil pesquisarão mercúrio na Amazônia

Do Asahi Shimbun

TÓQUIO — A Agência Ambiental do Japão anunciou ontem que vai destinar US\$ 850 mil para que pesquisadores japoneses e brasileiros realizem, durante quatro anos, o maior estudo sobre a contaminação por mercúrio dos rios da bacia amazônica. O trabalho — fruto de contatos iniciados durante a Rio-92 — será feito pelo Instituto Nacional da Doença de Minamata (moléstia causada pelo mercúrio) e pelo Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

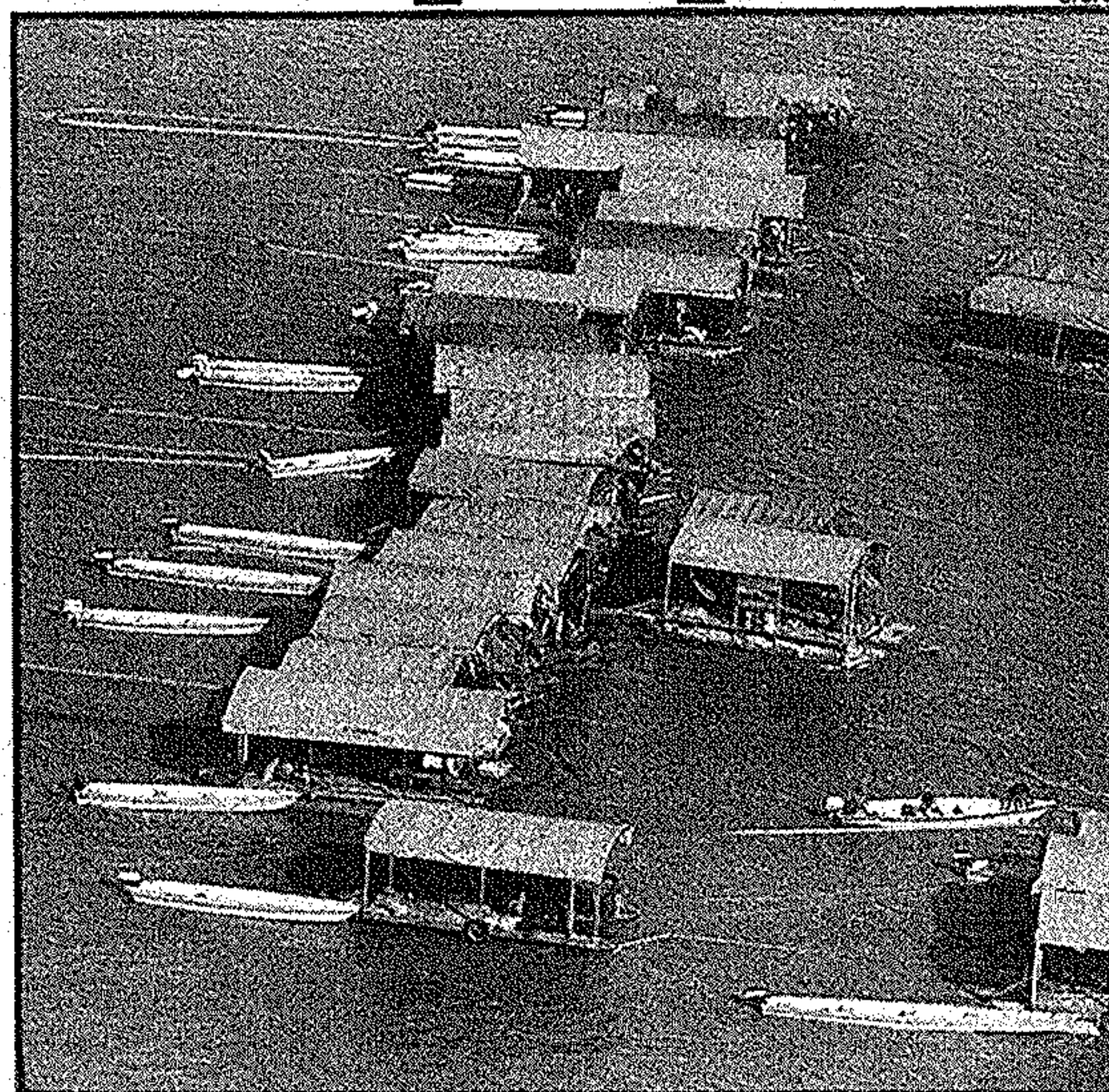
A pesquisa, que terá início em julho, pretende identificar a bactéria que, nos rios, transforma o mercúrio inorgânico (metálico) no metil mercúrio (orgânico, cem vezes mais tóxico) e determinar o nível de contaminação da população das regiões mais afetadas (dois milhões de pessoas). A poluição por mercúrio é decorrente da atividade garimpeira, que já teria lançado duas mil toneladas desse metal pesado no meio ambiente.

Sessenta por cento do mercúrio é proveniente do processo de amalgamação (separação do ouro do mercúrio) e acaba na atmosfera. Seu perigo direto é relativo à aspiração do vapor da queima pelos garimpeiros; o indireto é o retorno aos rios através das chuvas do mercúrio lançado na atmosfera.

Os outros 40% são lançados nos rios pela lavagem das batéias (recipiente onde se mistura o metal pesado ao cascalho para aglutinar o ouro) e em resíduos do amálgama. Todo esse mercúrio se transforma em metil mercúrio através da ação de uma bactéria ainda desconhecida.

— Queremos determinar como ocorre essa transformação e como o metil mercúrio chega aos seres humanos através da cadeia alimentar — disse Hirokatsu Akagi, diretor da Divisão de Epidemias do instituto japonês.

Outro cientista do Japão — Masazumi Harada, do Departamento Médico da Universidade de Kumamoto — esteve na Amazônia em maio do ano passado e coletou amostras de cabelo de 49 pessoas: todas tinham altas doses de mercúrio.



Balsas de garimpo no Rio Madeira: mercúrio acima dos limites toleráveis

Modelo reduzido vai ser montado na UFRJ

A aprovação do Conselho Nacional de Pesquisas e do Itamaraty é o que falta para o estudo nipo-brasileiro na Amazônia, segundo Wolfgang Pfeiffer, chefe do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Biofísica da UFRJ e um dos coordenadores do projeto. Caso seja aprovado, um modelo reduzido do meio ambiente amazônico será montado na Ilha do Fundão.

— Serão grandes aquários com sedimentos, água, fauna e flora, além de mercúrio radioativo como marcador. Assim, esperamos indentificar a bactéria que produz o metil mercúrio — disse Pfeiffer.

Outra parte do estudo será um levantamento epidemiológico para determinar o grau de contaminação das populações. Para tanto, Pfeiffer conta com o auxílio de Fernando Branches, da Universidade do Pará, um dos únicos que consegue distinguir os sintomas da malária dos da intoxicação por mercúrio.

Contaminação ameaça as populações ribeirinhas

Em três ou cinco anos, as áreas críticas de garimpo na Amazônia correm sério risco de serem transformadas em novas Minamatas, a cidade japonesa onde milhares de pessoas foram contaminadas por mercúrio. O alerta é de Wolfgang Pfeiffer:

— Segundo a Organização Mundial da Saúde, pessoas com índices de mercúrio acima de 50 microgramas por grama de cabelo já têm intoxicação aguda. Aqui no Brasil, já encontramos



Em Minamata, centenas de mortes

A tragédia de Minamata, no Japão, provocou a morte de centenas de pessoas e fez vítimas que até hoje sofrem as consequências do envenenamento por mercúrio. O episódio na cidade da ilha de Kyushu começou no início dos anos 50, quando aumentou a produção de PVC pela firma química

Chisso Corporation. A empresa lançava mercúrio na Baía de Minamata, de onde era retirado alimento (peixes e crustáceos) para cerca de 200 mil pessoas.

Autópsias mostraram que o cérebro das vítimas era esponjoso, e que células nervosas haviam sido destruídas. O mercúrio

provocava deficiência mental, paralisia parcial ou total.

O mercúrio não causa problemas ao homem, a não ser que seja aspirado em forma de vapor ou ingerido através de peixes contaminados. Ele é cumulativo, podendo causar sérios danos ao sistema nervoso central, incluindo a morte.